

## **Educação e futuro ensino superior no Brasil**

### ***Education and future of the higher education in Brasil***

MARCOS TARCISO MASETTO

DR. EN PSICOLOGÍA EDUCACIONAL. PROF. EN LA PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA  
DE SÃO PAULO Y EN LA UNIVERSIDAD PRESBITERIANA MACKENZIE

---

#### **Resumen**

No sociedade do conhecimento, o futuro da ensino superior no Brasil está ligado a projetos e iniciativas como a declaração Mundial sobre educação superior no século XXI da UNESCO e a grupos de inter-pesquisadores da Universidade que faz parte o autor, comprometido com a inovação e melhoria. Nova etapa da Universidade, tanto no sistema público como privado, implicará, entre outras, profundas mudanças organizacionais, renovação das metodologias, inovações no design de carreiras profissionais e formação de professores.

**Palabras clave:** Ensino superior no Brasil, inovação da Universidade, formação de professores, metodologia didática, inovação curricular.

#### **Abstract**

In the framework of Knowledge Society, the future of higher education in Brazil is linked to projects and initiatives such as the UNESCO World Declaration on Higher Education for the 21st Century and inter-university research groups, where the author takes part, which are committed to innovation and improvement. The new university scene, both public and private, will mean, among others, profound organization changes, renovation of didactic methodologies, innovation in the design of careers and teacher training.

**Key words:** Higher Education in Brazil, university innovation, teacher training, teaching and learning methodologies, curricular innovation.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao iniciar esta reflexão, partimos do fato de que a expansão do Ensino Superior no Brasil, tanto no sistema público como no privado está diretamente relacionado com a apresentação de projetos com características diferenciadas do modelo tradicional, seja pela temática dos cursos relacionados aos novos profissionais que a sociedade brasileira hoje exige, seja por modalidades curriculares mais flexíveis atendendo à necessidade de formação em tempo mais rápido e com maior agilidade no intercâmbio entre as áreas de conhecimento, seja por novas propostas de formação interprofissional, ou ainda por projetos com características interdisciplinares na construção do conhecimento e na realização das práticas profissionais, ou ainda pela maior interação entre a Universidade e a comunidade com realização de projetos comunitários interdisciplinares que ao mesmo tempo atendem à comunidade dentro de suas reais necessidades e a um processo de aprendizagem profissional mais eficiente e contextualizado.

Parece-nos claro que o futuro da educação superior no Brasil caminha por essas inovações perfilhando, aliás, as orientações da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e Ação da UNESCO (1998), que defende como missão da Universidade a formação de pessoas altamente qualificadas e cidadãos responsáveis, valorização da aprendizagem permanente, a promoção, geração e difusão da pesquisa, a contribuição na proteção e consolidação de valores atuais. Destaca a função ética da mesma Universidade, a necessidade de reforçar sua cooperação com o mundo do trabalho e analisar e prevenir as necessidades da sociedade.

O estudo e a pesquisa sobre esses novos projetos que no Brasil e no mundo vêm apontando para o futuro da educação superior tem sido uma preocupação constante nesta última década de um Grupo de Pesquisa que se intitula «Formação de Professores e Paradigmas Curriculares», registrado no Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq (Brasil), composto por Professores Doutores que integram o corpo Docente de diferentes universidades brasileiras.

Compartilhar esta reflexão com os nossos leitores, e possivelmente abrir um diálogo sobre essa temática, constitui-se uma oportunidade muito rica de aprofundamento para os estudos que vimos realizando. É nossa expectativa.

## 2. PERSPECTIVAS INOVADORAS PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

### 2.1. Conceito de Inovação no Ensino Superior

Em 2004, publicamos um texto na Revista Interface<sup>2</sup> (Masetto, 2004) no qual nós nos perguntávamos: Afinal o que caracteriza inovação no Ensino Superior? Nesse artigo, iniciávamos uma resposta.

Inovação na educação superior deveria ser entendida como o **conjunto de alterações** que afetam pontos-chaves e eixos constitutivos da organização do ensino universitário provocadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior. (Masetto, 2004, p. 197).

Trata-se de um conceito de inovação amplo e multidimensional que não se volta para mudanças apenas em aspectos periféricos ou aparentes dos cursos de graduação, mas que afeta os eixos importantes e fundamentais de uma proposta educacional que visa à formação de novos profissionais ao responder às mudanças da sociedade contemporânea e às reflexões que hoje se fazem mundialmente sobre o papel e a missão da Universidade no século XXI.

Corroborando esta nossa posição, encontramos Carbonell (2002) definindo a inovação educacional como:

Um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (p. 19).

Chamamos atenção para este conceito de Inovação Educacional dado por Carbonell (2002), porque ele inclui um conjunto de elementos que, quando orientados por uma intencionalidade educacional e trabalhados conjuntamente e simultaneamente conseguem produzir alterações essenciais num processo de formação que modifica atitudes de professores e de alunos, resgata conteúdos, revê valores, reorganiza currículo e altera práticas pedagógicas, transforma a dinâmica da classe e, por fim a escola. Tudo isso dentro de um novo planejamento estratégico.

Além de Carbonell (2002), outros autores como Hernandez (2000), Imbernón (2000), Thurler (2001), Camargo (2002), Cebrian (2003) e Canário (2006) também consideram que inovações educacionais não se realizam apenas com modificações pontuais em um projeto educacional.

Nossa posição a respeito do conceito de Inovação Educacional se alinha aos autores acima citados. Nossas pesquisas desde 2004 sobre Projetos Curriculares Inovadores no Ensino Superior nos levaram a aprofundar este conceito em sua relação e em suas aplicações a cursos de graduação.

Assim, o futuro da Educação Superior no Brasil passa **por projetos educacionais inovadores que realizem** alterações em sua totalidade abrangendo um conjunto de fatores cuidadosamente planejados e integrados.

## **2.2. Cenários atuais do Ensino Superior**

Estes projetos educacionais inovadores, porém, só se constroem contextualizados em um cenário mundial e brasileiro de uma sociedade do conhecimento, de revisões do papel e da missão das Universidades nos nossos tempos e de inovações curriculares implementadas no Ensino Superior.

### **2.2.1. Sociedade do Conhecimento - Universidade**

Nas últimas décadas do século passado, **nostra sociedade** vem sofrendo profundas alterações provocadas principalmente pela revolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que, além de afetar a vida cotidiana das pessoas, atingiu alguns aspectos fundamentais da própria vida universitária: construção e socialização do conhecimento, desenvolvimento da pesquisa, revalorização do processo de aprendizagem, revisão das carreiras profissionais e da formação de profissionais competentes e cidadãos, além do resgate dos valores éticos no relacionamento entre as pessoas e entre os grupos sociais.

Ao mesmo tempo em que se multiplicaram as fontes de produção do conhecimento, o acesso a ele também se transformou: acesso imediato em tempo real aos periódicos, artigos, livros, palestras, conferências, sites, e ao próprio pesquisador e especialista que publica. Um simples e-mail e, eis-nos dialogando com o protagonista daquele último artigo ou livro publicado, ou conferência proferida.

Através deste desenvolvimento do conhecimento e sua produção, as áreas da ciência se aproximaram, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são chamadas para encontrarem melhor explicação dos fenômenos, buscarem novas soluções para os problemas vitais que nos envolvem e colaborar para o desenvolvimento da ciência. A interação entre as ciências exatas e humanas se torna uma exigência para o desenvolvimento do mundo e da comunidade humana.

Além desta nova gestão do conhecimento, Hargreaves entende que nossa sociedade se caracteriza também como: «uma sociedade de aprendizagem» (Hargreaves, 2004, p. 34). Uma sociedade que assume o processo de aprendizagem com o significado de desenvolvimento da totalidade do homem e da sociedade em seus aspectos educacionais, políticos, éticos, econômicos, culturais, de direitos individuais e responsabilidades sociais, enfim desenvolvimento da própria cidadania. Por isso mesmo, assume-se uma aprendizagem ao longo da vida, «life long learning», para além dos espaços escolares e presente durante toda a existência humana, desenvolvendo-a em sua totalidade.

O conhecimento é a matéria prima de trabalho no Ensino Superior. Consideremos o quanto a alteração no mundo do conhecimento exige de mudanças na Universidade numa perspectiva de futuro. Minimamente abertura, diálogo, intercomunicação e parceria com as mais diversas fontes de produção de conhecimento, revisão e reformulação de seus bancos de dados e informações, desenvolvimento de conhecimento e projetos de extensão com características de multi e interdisciplinaridade, implantação de novos processos informativos e de comunicação, reorganização de seus currículos permitindo que alunos e professores usufruam dessa nova situação do conhecimento. O tratamento dado ao conhecimento em situações de aulas, de ensino, de pesquisa e de extensão exige inovações significativas.

Esta mudança quanto ao conhecimento, aliada às novas exigências de qualidade no desempenho profissional exigido por nossa sociedade, vem trazendo uma crise às próprias **carreiras profissionais** que também se perguntam sobre qual o papel de cada uma das profissões nesta sociedade, quais os novos perfis de profissionais, que características são mais relevantes.

Se antes predominava o conhecimento técnico atualizado, domínio do mercado, hoje estas qualidades já não são mais suficientes. Outras habilidades e competências se exigem como por exemplo, capacidade de trabalhar em

equipe, de se comunicar, de se adaptar ao novo, de se atualizar continuamente, de estar aberto a mudanças com criticidade, de criar soluções, de usar línguas estrangeiras, de dominar o computador e processos de informática, de gestão de equipe, de diálogo com colegas de equipe e subalternos, de buscar novas informações, de pesquisar para inovar. Com estas ou outras características semelhantes se definem hoje os perfis profissionais.

E a perspectiva futura para o Ensino Superior que, praticamente, é o grande formador destes profissionais, aponta para uma forte adaptação a essas novas exigências com revisão de seus currículos, estabelecidos em geral a partir apenas de uma comissão interna de professores e voltados apenas para os interesses da comunidade universitária.

No Brasil, as atuais políticas governamentais para o Ensino Superior têm trazido abertura, oportunidade e possibilidades para grandes alterações nos currículos formadores de novos profissionais quando estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais, exigem o Projeto Pedagógico para todos os cursos, permitem a flexibilização na organização curricular para atender às necessidades locais e regionais, criam cursos superiores em áreas que antes não os tinham e incentivam cursos tecnológicos em nível superior.

### ***2.2.2. O papel e missão das Universidades nos nossos tempos para o século XXI***

Dissemos acima que os projetos educacionais inovadores só se constroem contextualizados em um cenário mundial e brasileiro de revisão do papel e da missão das Universidades nos nossos tempos.

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação da UNESCO (1998), como já anunciamos atrás, se apresenta como um grande marco na reflexão sobre a missão do Ensino Superior voltada para a formação de pessoas altamente qualificadas e cidadãos responsáveis, para a aprendizagem permanente, para promoção, geração e difusão da pesquisa, para contribuição na proteção e consolidação de valores atuais. Destaca a função ética, a necessidade de o Ensino Superior reforçar a cooperação com o mundo do trabalho e analisar e prevenir as necessidades da sociedade.

Esta Declaração chega a alguns pontos bastante concretos que merecem mudanças imediatas como: currículos, métodos pedagógicos de trabalho e aprendizagem, exploração dos ambientes profissionais reais e simulados

como espaço mais adequado para formação profissional, enfrentamento da tecnologia e da educação à distância, formação permanente de professores, inclusive no aspecto pedagógico, todos estes pontos repensados para uma visão de futuro para Educação Superior.

Outros aspectos se acrescentam:

O **processo de ensino** repensado para que seja dada ênfase ao desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos, a construção do conhecimento desde a busca da informação até a elaboração de um pensamento próprio e produção de texto que reflita este processo, ênfase ao desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais, à aquisição de valores éticos, sociais, políticos contidos nas discussões dos problemas técnicos.

O ensino por projetos, o uso de metodologias ativas são formas de se colocar todo o estudante universitário participando de seu processo de aprendizagem, integrando os espaços de aprendizagem (universidade - local de trabalho profissional - comunidade) com atitudes participativas próprias de um profissional.

A **valorização da parceria e da coparticipação entre professores e alunos e entre os próprios alunos** na dinamização dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento do papel de mediador que facilita a aprendizagem do aluno, que o orienta em seus trabalhos, que discute com ele suas dúvidas, seus problemas, suas perguntas, que o incentiva e motiva para avançar, que interage com o grupo e faz com que o grupo interaja entre si. Enfim, um papel de educador que se sente co-responsável com seus alunos por sua formação.

### **2.3. Inovações curriculares implementadas no Ensino Superior**

Ao olharmos para o futuro da Educação Superior, com as novas exigências da sociedade do conhecimento e com as reflexões sobre a missão e o papel da Educação Superior para o século XXI, cabe-nos analisar, a título de exemplos, modelos de currículos para cursos de graduação que inovam procurando responder a estes cenários.

Podemos citar como exemplos nas últimas três décadas o Currículo de Formação da Escola Médica de Mc Master da Universidade de Mc Master no Canadá que foi incorporado por grandes universidades: Harvard e New

México (EUA), Newcastle (Austrália); o Paradigma Problem Based Learning (conhecido como PBL) desenvolvido pela Universidade de Maastricht (Holanda) para formação na área da saúde e que se espalhou por muitos países, inclusive para o Brasil em várias Faculdades e Universidades e teve sua aplicação ampliada para as áreas de Administração, Direito e Educação; os Currículos Cooperativos da Universidade de Waterloo no Canadá e que chegou ao Brasil na área de Engenharia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP); Currículos Interprofissionais implementados pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no Brasil para a área da saúde; e ainda o desafio assumido pela Universidade Federal do Estado do Paraná no Brasil para implantação de um conjunto de cursos vinculados ao contexto regional de um município (Matinhos), com o compromisso de alavancar o desenvolvimento da região através de realização e projetos e formação de profissionais necessários para tal desenvolvimento. Todos estes cursos implantados com desenho curricular por projetos e características interdisciplinares; o currículo das Escolas de Ciências da Saúde, da Universidade Anhembi-Morumbi em São Paulo, Brasil baseado em processo de aprendizagem por imersão, com a organização de um currículo integrado para 14 áreas da saúde, trabalhando com metodologias de simulação e de contato com a realidade, em atividades individuais e coletivas, em projetos interdisciplinares.

Duas dimensões chamam nossa atenção nestes currículos inovadores no Ensino Superior: sua organização curricular e a formação dos professores para neles atuarem.

### **2.3.1 Organização curricular**

Nestes projetos inovadores o repensar e o reconstruir de seu **projeto pedagógico** foi o primeiro passo. Partir da percepção de necessidades e exigências de formação de profissionais que não estavam sendo atendidas pelo currículo convencional ou por serem novas, ou porque as respostas existentes já não satisfaziam.

A reflexão e o planejamento se dirigiram para que toda a organização curricular pudesse oferecer condições adequadas para que a resposta esperada para as atuais necessidades pudesse ser eficiente e eficaz.

Tal empreendimento não poderia ser realizado por um pequeno grupo da Instituição Universitária. Exigiu a **participação daqueles que iriam**

**implementá-lo.** Ou seja, construir conjuntamente o projeto pedagógico desde seu início para depois conjuntamente colocá-lo em ação foi fundamental.

Não há possibilidade de qualquer inovação acontecer e se implantar quando imposta de cima para baixo ou de fora para dentro por melhor que seja o projeto. O sentimento de «pertença» ao projeto é requisito básico a ser vivenciado e trabalhado desde o início. A **interação** entre professores e professores, professores e alunos, professores e direção se apresentam como as inter-relações que podem dar suporte à construção de um projeto inovador.

Como nos encontramos na esfera do Ensino Superior no qual um dos seus objetivos essenciais é **a formação de profissionais para atuação na sociedade**, tal enfoque exigiu que na organização curricular se considerasse o exercício da atividade profissional numa sociedade contemporânea, como discutimos atrás, com explicitação de objetivos educacionais mais amplos que apenas aqueles referentes à aquisição e aplicação de informações tecnológicas.

Estes projetos inovadores se apresentam trazendo como **objetivos educacionais:**

- a abertura para que os alunos aprendam a construir o conhecimento através da pesquisa e assumam a discussão dos fenômenos na perspectiva da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade;
- a formação de competências para atuação em equipes disciplinares e interdisciplinares ou interprofissionais; construção de projetos de forma colaborativa;
- aprendizagem em situações simuladas e atuação em projetos comunitários interdisciplinares;
- atuação com os novos recursos tecnológicos de sua área;
- formação para a responsabilidade social do profissional, permitindo que o aluno desenvolva a competência necessária para o exercício de sua profissão e ao mesmo tempo aprenda a desenvolver atitudes de ética, de criticidade quanto às consequências de suas decisões tecnológicas, e de cidadania que o coloca como co-responsável pela melhoria de condições de vida da sociedade onde vive e trabalha.

O atendimento a tais objetivos exigiu uma **flexibilização curricular que permitisse repensar disciplinas, conteúdos, metodologia, avaliação e papel e atividades do professor, infraestrutura de apoio e participação da Administração Superior.**

A **reconceitualização das disciplinas e dos conteúdos** resgatou seu papel de componente curricular, ou seja, o importante não foi ensinar uma disciplina, mas trabalhar com informações necessárias desta e daquela área de conhecimento para o desenvolvimento cognitivo do profissional.

São disciplinas que se organizam como componentes curriculares, integradas, incentivando conhecimento interdisciplinar e a interação entre disciplinas básicas e profissionalizantes; o aparecimento de grandes temas como eixos integradores do conhecimento e da prática profissional utilizando-se das áreas de conhecimento das disciplinas.

As novas organizações curriculares estruturam-se com a vivência de experiências problematizadoras e integradoras do conhecimento, alternando a vivência e a sistematização do conhecimento produzido, contemplando o diálogo entre distintas disciplinas do domínio do saber. Esta estrutura de organização substitui a dos desenhos curriculares tradicionais nos quais as disciplinas são estruturadas de forma justaposta tanto no sentido horizontal como no vertical, enquadradas em horários de aulas de 60 minutos sucessivos.

**Os projetos inovadores repensaram sua metodologia tradicional de ensino e aprendizagem**, substituindo-a por uma **metodologia ativa e participativa**, escolhendo técnicas e recursos que favorecessem o alcance dos vários objetivos educacionais propostos, que motivassem o aluno para aprender e incentivassem sua participação no processo de aprendizagem.

Uma inovação no aspecto metodológico, traz consigo a **revisão do conceito do processo de avaliação e de sua prática**, implantação de novo modelo e uso adequado de variadas técnicas avaliativas, buscando substituir uma avaliação de produtos finais, de reprodução de informações, de julgamento dos alunos, de classificação e só de aprovação ou reprovação por uma avaliação formativa de processo, um instrumento de feedback (retro-informação) que motive o aluno para aprender, que colabore para o seu desenvolvimento integral, que o acompanhe em seu processo de aprendizagem de forma contínua, que com a colaboração dos colegas, do professor e de si

mesmo (pela auto avaliação), o aluno consiga ampliar e aprofundar suas aprendizagens.

Os projetos inovadores de que vimos falando têm procurado que seus docentes alterem seu **papel e as atividades que realizam em aula**, passando de uma postura contínua de transmissor de informações através de aulas expositivas para o de mediador pedagógico entre os alunos e suas aprendizagens, desenvolvendo relação de parceria e co-responsabilidade com eles, trabalhando junto e em equipe.

Este trabalhar junto em equipe também é enfatizado nas relações entre o corpo docente, desenvolvendo uma postura de cooperação e co-responsabilidade pela formação dos alunos e pela gestão em aula do projeto pedagógico, superando o isolamento e individualismo crônicos dos professores.

Esta mudança de atitude traz como consequência a mudança de atitude **do aluno** também para um papel de corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, para uma atitude de pro atividade, de iniciativa e de participação no seu processo de formação profissional, saindo das posições de passividade ou omissão frente às suas responsabilidades estudantis e participando das atividades de formação.

Docentes com tal visão e posturas pedagógicas não se encontram prontos e aptos para atuar. Não tiveram formação para esse tipo de comportamento. **Foi necessário se criar um processo de formação para tais docentes** para que se abrissem para as inovações, delas participassem e com elas assumissem compromisso. Um processo de formação que realizasse o acompanhamento dos professores na implantação do novo projeto, que permitisse ao professor refletir e discutir sobre suas atividades docentes, intercambiar suas experiências com os colegas e dialogar sobre elas procurando sempre melhor desempenho.

Toda esta reorganização de um curso de graduação que pretende se inovar não tem condições de se implantar sem a **participação da Administração Superior**. A participação e o compromisso desta com os projetos inovadores que apresentamos foi fundamental para as mudanças que se fizeram necessárias para esta reorganização curricular.

Esta participação é tão decisiva que muitos projetos inovadores se inviabilizam, por exemplo, por falta de investimento na formação dos professores, ou

por não se contratar assessorias externas, por falta de recursos tecnológicos, e assim por diante. A Administração Superior precisa assumir o projeto inovador como seu e estar disposta a apoiá-lo efetivamente.

### **2.3.2. Formação de professores para construir um Projeto Inovador**

É a segunda dimensão que identificamos nos currículos inovadores que nos apontam para um futuro no Ensino superior no Brasil. É a preocupação com a participação de professores em projetos inovadores, pois em sua grande maioria viveram uma formação, cultura e experiências docentes embasadas em organizações curriculares tradicionais.

Este fato exigiu todo um cuidado especial voltado para atividades de formação continuada e em serviço daqueles professores que optaram por participar num currículo inovador. Esta interação com os docentes permitiu trabalhar o sentimento de «pertença» ao projeto e contar com sua participação desde seu início.

Necessita-se de um envolvimento individual e coletivo com o novo currículo, com atitudes de percepção e vivência das necessidades sentidas, abertura para a inovação, ousadia, coragem, compromisso, participação, disposição de modificar crenças, culturas, atitudes e ideias, disposição para um trabalho de equipe, de corresponsabilidade e para por as mãos na massa, disposição para discussão, implantação e desenvolvimento do projeto.

Fizeram parte também deste processo de formação permanente a possibilidade de os professores poderem discutir o projeto, suas metas e objetivos, o porquê de sua necessidade e a que problemas ele vem responder, o currículo pensado, a postura de mediação esperada dos professores e atitude participativa dos alunos, integração dos conhecimentos interdisciplinares, a relação entre participantes do projeto partilhando responsabilidades no processo de aprendizagem, os recursos e metodologias a serem usados, e o processo de avaliação proposto.

Foi interessante também debater métodos para facilitar e intensificar a aprendizagem dos alunos, técnicas variadas, em ambientes presenciais e virtuais que dinamizem a ação pedagógica e permitam o desenvolvimento de múltiplas facetas de aprendizagem dos alunos. Processo e técnicas de avaliação foram revistos.

As intersecções entre teoria e prática, o saber e o saber-fazer no sentido de desenvolver um conjunto de ações que resultem em uma situação de aprendizagem estiveram presentes neste período de formação inicial.

Uma atuação mediadora junto aos alunos no processo pedagógico que corresponde a planejar situações e práticas pedagógicas que melhor colaborem com a aprendizagem de seus alunos, precisa ser aprendida e faz parte deste processo de formação.

No dizer de La Torre (2008: 9), O papel do docente em lugar de centrar-se na explicação de conteúdo assume o caráter de estimulador, mediador e criador de cenários e ambientes. [...] O docente não determina mais as aprendizagens (mudanças), mas as sugere, estimula, incentiva, cria condições e meios para que seja o próprio aluno quem as construa.

Na perspectiva dialógica a formação continuada não mais se faz a partir de cursos, palestras no sentido cumulativo de conhecimentos, mas sim por meio de vivências educadoras quando em reflexões coletivas permitem uma reconstrução da identidade pessoal e profissional dos sujeitos em contextos de mudanças definidos.

Ainda neste ponto de discussão sobre o corpo docente responsável por um projeto inovador há que se considerar que estes professores não são eternos, substituições e ampliações serão fenômenos constantes. Há que se pensar com especial carinho na formação inicial e continuada dos novos integrantes deste corpo docente, de modo a permitir-lhes compreensão, envolvimento e compromisso com o projeto e acompanhamento para sua gradual integração às suas práticas pedagógicas.

Projetos há que se desmoronaram completamente por não terem tido este cuidado com a formação de seus docentes.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar esta reflexão, comentamos o fato da expansão do Ensino Superior no Brasil relacionada à apresentação de projetos com características diferenciadas do modelo tradicional que já perdura há dois séculos.

Em nossa trajetória, procuramos contextualizar este fenômeno num grande cenário que envolve o Ensino Superior no Brasil e no Mundo: as consequências para a Universidade de vivermos numa Sociedade do Conhecimento, a manifestação da UNESCO com suas preocupações e diretrizes para se repensar a Missão do Ensino Superior para o Século XXI em todos os países, e o panorama de Projetos Inovadores que muitas Universidades já desenham e implantam em todo o mundo. Detivemo-nos em analisar alguns aspectos fundantes destes novos Projetos para o Ensino Superior.

Nossa expectativa ao final deste texto é que tenhamos podido dialogar com nossos leitores, dentro de uma Revista cujo título aponta para a Educação e Futuro, sobre nossas atuais preocupações e pesquisas que buscam para o Brasil caminhos novos que possam vir a modificar em profundidade o Ensino Superior Brasileiro.

Este diálogo poderá encontrar leitores e profissionais da educação que vivem e se interessam pelo mesmo assunto para juntos encontrarmos os melhores caminhos. É nossa expectativa final.

## **BIBLIOGRAFÍA**

- Camargo, C. R. (org.). (2002). *Experiências inovadoras de educação profissional*. São Paulo: UNESP.
- Canário, R. (2006). *A escola tem futuro?: das promessas às incertezas*. Porto Alegre: Artmed.
- Carbonell, J. (2002). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Cebrian, M. (coord.). (2003). *Enseñanza virtual para la Innovación universitaria*. Madrid: Narcea de Ediciones.
- Cunha, M. I. da. (2001). Inovações: conceitos e práticas. Em S. Castanho y M. E. Castanho (orgs.), *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papirus.
- Cunha, M. I. da. (2008). Formação docente e Inovação: epistemologias e pedagogias em questão. Em E. Eggert (orgs.), *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores* (pp. 465-476). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Hargreaves, A. (2004). *O ensino na sociedade do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Hernández, F. (2000). *Aprendendo com as inovações nas escolas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

- Imbernón, F. (2000). Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. Em F. Imbernón (org.), *A educação no século XXI*. Porto Alegre: Artmed.
- Masetto, M. (2004). Inovação na educação superior. *Revista Interface-Comunicação: saúde Educação*, 14 (8), 197-202.
- Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Ed. Avercamp.
- Masetto, M. T. (2009). Inovação educacional e formação de professor. *Revista de Educação ANEC*, 151 (38), 47-56.
- Masetto, M. T. (2010). *O professor na hora da verdade*. São Paulo: Ed. Avercamp.
- Sacristán, G. J., y Pérez Gomes, A. I. (2006). *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata.
- Silva, A. C. B. (2000). *Projeto pedagógico: instrumento de gestão e mudança*. Belém: UNAMA.
- Tavares, J. (2003). *Formação e inovação no ensino superior*. Porto: Ed. Porto.
- Thurler, M. G. (2001). *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Torre, S. de la. (2008). *Estrategias didacticas em el aula: buscando la calidad y la innovación*. Madrid: UNED.
- UNESCO. (1998). *Declaração mundial sobre Educação Superior no século XXI: visão e ação*. Paris: UNESCO.
- Zabalza, M. A. (2004). *O ensino universitário, seu cenário e seus protagonista*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabalza, M. A. (2006). *Competências docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional*. Madrid: Narcea de Ediciones.